



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

Homeopatia e Transdisciplinaridade*

Célia Regina Barollo

* Trabalho apresentado ao **II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade**, Vitória, ES, set./2005.

Resumo: a autora transpõe a metodologia transdisciplinar para a Homeopatia, e demonstra que a racionalidade homeopática está em consonância com o pensamento transdisciplinar. Além disso, pretende demonstrar que o padrão de complexidade que se manifesta em toda natureza, um conjunto indivisível proposto pela física quântica, também está presente no corpo humano e que, um tratamento que se pretende integral, somente será possível com as terapêuticas que chama de Medicinas Transdisciplinares.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade, Homeopatia, Níveis de Cura, Doença espiritual, Cura espiritual.

Para Hipócrates (c.460-c.377 a.C.), a individualidade e a complexidade dos pacientes deviam ser respeitadas, dando mais ênfase aos cuidados gerais com o paciente que à terapêutica propriamente dita; admitia uma *physis*⁽⁴⁾, responsável pelo sistema de auto-regulação ou homeostase dos organismos vivos e propunha a necessidade de se conhecer a natureza do homem através de seus atributos individuais, afirmando que havia **doentes** e não **doenças**⁽⁴⁾. Por outro lado, Galeno (c.129 - c.200), também médico grego, ao contrário de Hipócrates, privilegiava o tratamento das **doenças**, com a prescrição de medicamentos de ação contrária aos sintomas – de acordo com o **princípio dos contrários** ⁽⁴⁾. É esta a visão médica que prevalece nos meios acadêmicos ortodoxos e na medicina convencional.

A Homeopatia, sistematizada no século XVIII pelo médico alemão **Samuel Hahnemann** (1755-1843), retomou os princípios hipocráticos ^(4, 12) e instrumentalizou a ciência e a arte médicas, para a



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

aplicação do **princípio da semelhança**, reabilitando o enfoque individual e o tratamento do complexo bio-psico-emocional do ser humano. Hahnemann desenvolveu uma teoria completa, satisfazendo todos os requisitos científicos: **experimenta** -> **observa** -> **repete** -> **comprova** - com explicações dos fenômenos observados e suas inter-relações.

Como bem observou Hipócrates ⁽⁴⁾, e posteriormente Hahnemann, a enfermidade do ser humano é uma **entidade única**¹ (10, 12, 13), que evolui com manifestações clínicas que vão se transformando e mudando de local no organismo². Embora receba as mais variadas denominações, é **sempre a mesma enfermidade**, que vai comprometendo cada vez mais profundamente as estruturas orgânicas e causando lesões cada vez mais graves.

Para Hahnemann ⁽¹²⁾, *“a verdadeira enfermidade é a alteração da força vital³ (“dynamis”); todo o demais que conhecemos como enfermidades são somente esforços miseráveis e incompletos que a natureza faz para recompô-la.”*

O modelo de homem adotado por Hahnemann é o modelo antropológico aristotélico-tomista ^(9,17), composto de quatro instâncias: Corpo Físico, Alma Vegetativa, Alma Sensitiva e Alma Intelectiva, sede do Intelecto e da Vontade. Retoma, então, a proposição tomista ^(9, 12, 17) de que nosso organismo é um composto substancial *“... uma única e mesma realidade... uma unidade...”*, um todo indivisível, conceito corroborado posteriormente pela equação de Einstein – $E = m.c^2$ – em que massa e energia se equivalem.

Pelo 2º Princípio Hermético ⁽²⁾: *“O que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima”*, e que se manifesta no padrão da Criação:

- ❖ Nosso Universo possui cerca de 162 milhões de galáxias, em um todo interligado;
- ❖ A Via Láctea é um todo interligado com 100 bilhões de estrelas;
- ❖ Nosso Sol e seus 10 planetas compõem um todo interligado;

¹ Hahnemann chamou a essa doença única de Psora, a “hidra de mil cabeças” ^(10,12).

² Processo que Hahnemann chamou de **derivação** ⁽¹²⁾.

³ Que corresponderia à alma vegetativa de Aristóteles, princípio vital de Paracelsus, energia *Ch'i* dos chineses e *prana* dos hindus.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

- ❖ A Terra é um sistema com centenas de ecossistemas, milhares de *habitats* e milhões de espécies animais e vegetais interrelacionados;
- ❖ O corpo humano, com cerca de 100 trilhões de células, também é um todo interligado, um conjunto que se modifica e se auto-regenera a cada instante.

Este é o padrão, a complexidade manifestada em toda natureza. A física quântica nos revelou que a natureza é um conjunto indivisível, no qual tudo está contido: dois grãos de luz ou fótons, mesmo separados por bilhões de quilômetros, fazem parte de uma mesma totalidade; o princípio da complementaridade da mecânica quântica enuncia que os elétrons são entidades de dupla face: ora nos aparecem como grãos de matéria sólida, ora como ondas imateriais ^(6,7). A Teoria do Caos ⁽⁸⁾ surge da busca de um padrão em todo evento irregular, como é o caso, por ex., do comportamento dos seres vivos e dos fenômenos naturais. Chamou-se a este comportamento de **efeito borboleta**, que costuma ser ilustrada pela noção de que o esvoaçar de uma borboleta, hoje, em Tóquio pode provocar uma tempestade violenta sobre Nova York em poucas semanas.

Para a racionalidade da Medicina Convencional (MC), extirpar uma verruga ou tratar a micose das unhas, não trará conseqüências; mas, quando temos em mente a interligação de todas as partes que compõem os organismos vivos, podemos compreender porque após “curar” estas doenças, outras aparecem a curto, médio ou até em longo prazo em outro local.

A Homeopatia está fundamentada em quatro pilares, que lhe dão sustentação teórica e disciplinam sua prática:

- ❖ **Lei dos Semelhantes** ou princípio *SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR*, enunciado por Hipócrates “*se o paciente tiver uma doença semelhante e mais forte do que aquela que apresenta, se curará de ambas*”⁽⁴⁾. Hahnemann, retomando este princípio, iniciou experiências com medicamentos e passou a utilizá-los no tratamento de seus pacientes, comprovando esta lei⁽¹²⁾.
- ❖ **Experimentação no Homem Sadio** - os medicamentos devem ser experimentados em homens sadios para que possam ser usados em homens doentes. Em cada experimentação, os sintomas



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

mentais e físicos, as sensações e sentimentos que surgem nos experimentadores, vão sendo cuidadosamente registrados e, posteriormente, analisados e classificados, formando o que se chama **Patogenesia** ⁽¹²⁾. Por esses dois primeiros princípios, o medicamento homeopático tem a potencialidade de curar os mesmos sintomas que provoca, e a Patogenesia é uma ponte entre o indivíduo e a natureza, entre as potencialidades curativas dos elementos naturais e os seres vivos sensíveis a eles.

- ❖ **Doses infinitesimais e dinamizadas** ⁽¹²⁾ – o método especial usado na preparação do medicamento libera uma energia terapêutica latente nas substâncias brutas naturais que age no campo energético dos seres vivos, estimulando-o em direção à cura.
- ❖ **Medicamento único** – Hahnemann ⁽¹²⁾ recomenda o uso de um medicamento de cada vez⁴, aquele medicamento que desencadeou na experimentação no homem sadio o maior número de sintomas que o paciente apresenta, isto é, aquele que representa sua totalidade sintomática (TS)⁵.

Transpondo os três Pilares da Metodologia Transdisciplinar (TD)⁽¹⁸⁾ para a Homeopatia temos:

- ❖ **Diferentes Níveis de Realidade (NR)** - o médico homeopata atua em no mínimo dois NR - um sensível e um racional – para compreender seus pacientes em sua heterogeneidade constitutiva: os níveis físico, emocional, mental e espiritual. A aplicação da técnica homeopática visa compreender seu sofrimento essencial.

Hahnemann, antecipando em dois séculos o pensamento TD, iniciou a aplicação da arte da Homeopatia que, para ele, consiste em perceber os diferentes NR do medicamento (suas potencialidades curativas) e do paciente (o que ele chama de digno de curar), para adequá-los um ao outro de acordo com a Lei dos Semelhantes ⁽¹²⁾.

Tanto Kent (1849-1916) quanto Allen (1824-1925) viam a enfermidade como algo em que intervém a problemática do espírito ^(1, 13), não somente num passado distante, no homem primitivo, mas que continua incidindo no homem atual. Para eles, por trás de qualquer doença sempre existe um

⁴ Por existirem somente experimentações com medicamentos únicos.

⁵ Medicamento que chamamos de *simillimum* ou constitucional.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

conflito (inconsciente) de ordem espiritual ou metafísica. Quando Masi Elizalde (1932-2003) defende como esses autores, a origem espiritual da enfermidade, está nos acenando com a possibilidade e a necessidade de uma cura mais abrangente, uma cura que considere os diferentes níveis de realidade de cada ser; intuindo o pensamento TD, ampliou a compreensão da enfermidade humana quando propõe três **Níveis de Cura (NC)** possíveis: físico, psicofísico e psico-físico-espiritual ^(15, 16).

Para Pierre Weil ⁽¹⁹⁾, embora o homem seja criado para a felicidade, parece existir um obstáculo que o impede de vivenciar esse sentimento. Ele está sempre tentando recuperar “o paraíso perdido” que procura fora de si mesmo. Vive em conflito, dividido, na fantasia da separatividade: *“...existe profundamente enraizada no âmago de seu ser, a memória de um estado de plenitude sem obstáculos e de êxtase permanente.”* A ideia do paraíso perdido persegue a maioria dos seres humanos, civilizações inteiras sonharam com esse possível paraíso. Joseph Campbell ⁽³⁾ interpreta o mito como a perda do sentimento de unidade com Deus; o “pecado original” de Adão e Eva foi quebrar a harmonia plena com a natureza, simbolizada pela árvore do conhecimento. Podemos talvez arriscar dizer que Adão optou por comer da árvore do conhecimento, trocando o paraíso pelo livre arbítrio.

Masi Elizalde ⁽¹⁶⁾ complementa: *“O que determinará a perturbação da energia é o desacordo em um nível superior, onde estamos trabalhando com o livre-arbítrio. Não podemos chamá-lo de doença, no sentido que conhecemos, mas podemos chamá-lo de pecado, que seria a doença da alma. Em último caso, teríamos que admitir a liberdade do homem de “vestir” a saúde ou a doença. E o famoso castigo... seria a perda dessa perfeição harmônica para a qual fomos criados”.*

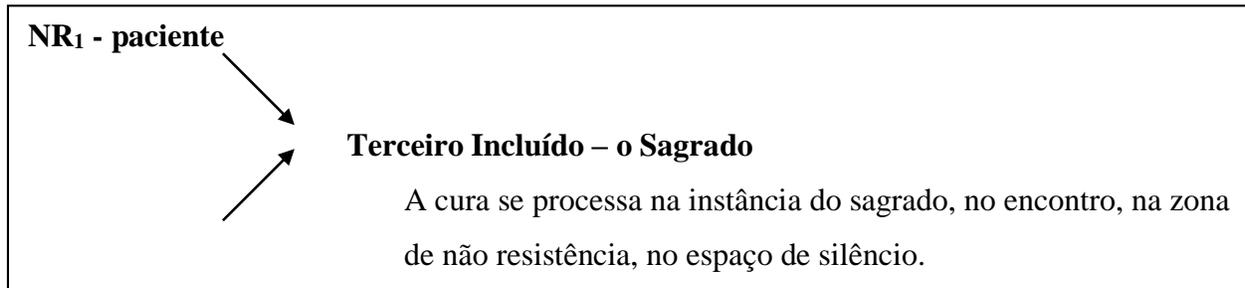
Trabalhando a partir dessa perspectiva, podemos dizer que a homeopatia é transreligiosa, pois as três maiores religiões ocidentais – judaísmo, cristianismo e islamismo – são impregnadas pelo mito do paraíso perdido e da separatividade. Por isso, somente uma terapêutica voltada também para a dimensão espiritual do ser humano, poderia levá-lo ao terceiro NC.

A Homeopatia é uma racionalidade médica que contempla diferentes níveis de realidade, diferentes níveis de percepção, diferentes níveis de representação e diferentes níveis de cura. Se a doença é espiritual, a cura somente pode se processar na instância do sagrado.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

- ❖ **Lógica do Terceiro Incluído** - Patrick Paul⁶ diz que entre o médico e o paciente sempre existe o terceiro incluído, o elemento que propicia a ligação médico-paciente e que faz do médico um



curador; é o sagrado fazendo parte da consulta. O pensamento TD aponta para a idéia do médico ser apenas instrumento da cura (ou da não cura), pois nem sempre é possível conduzir os pacientes pelo caminho da cura: se torna um curador quando for permitido e possível. Sempre existe o imponderável, o imprevisível, o oculto e intangível na alma de cada paciente, muitas vezes inacessível ao curador.

- ❖ **Complexidade** - tudo é complexo em Homeopatia, desde a experimentação no homem sadio, a preparação e cuidado com os medicamentos, coleta e classificação dos sintomas objetivos e subjetivos do paciente⁷, o estudo dos medicamentos (patogênesias) e a escolha do melhor medicamento para cada paciente, até o seguimento de casa caso, a evolução de acordo com os parâmetros de cura integral (de terceiro nível), o momento de prescrever novamente e as modificações na dinâmica vital do paciente após cada dose de medicamento. Todo ser humano está envolto em uma Complexa Rede de Relações - intrapessoais, interpessoais e transpessoais -, o que torna muito complexa sua avaliação.

Da completa sintonia e interdependência dos sistemas e aparelhos orgânicos, emerge a idéia de complexidade e rede: à medida que vamos conhecendo mais e mais nossos pacientes, as histórias clínicas vão ficando cada vez mais complexas, porque a complexidade de cada ser vai se revelando

⁶ Paul, Patrick, em palestra proferida na Associação Palas Athena, São Paulo, 2000.

⁷ Chamamos a esse processo de anamnese hierarquização e repertorização^(12, 13).



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

progressivamente e quanto mais informações (sintomas e sinais) vamos obtendo, mais complexos ficam os casos.

Transpondo o pensamento transdisciplinar (**TD**) para a Homeopatia, podemos considerar que ela é transdisciplinar em sua essência e por excelência. A racionalidade homeopática se encaixa perfeita e completamente na proposta transdisciplinar.

Nicolescu⁽¹⁸⁾ faz uma diferenciação (Tabela I) entre o conhecimento disciplinar (**CD**) e o conhecimento transdisciplinar (**TD**). Se substituirmos **CD** e **CT** por **MC** (Medicina Convencional ou Derivativa) e **MH** (Medicina Homeopática⁸), podemos observar facilmente o caráter transdisciplinar da Homeopatia.

Tabela I

Conhecimento CD (MC)	Conhecimento CT (MH, MTC, MA)
<i>in vitro</i>	<i>in vivo</i>
Mundo externo – objeto	Correspondência entre o mundo externo (objeto) e o mundo interno (sujeito)
Conhecimento	Compreensão
Inteligência analítica	Um novo tipo de inteligência – harmonia entre mente, sentimentos e corpo
Orientado para o poder e a posse	Orientado para o deslumbramento e a partilha
Lógica binária	Lógica do terceiro incluído
Exclusão de valores	Inclusão de valores

⁸ Embora a medicina seja uma só, utilizamos esse termo por se tratar de outra racionalidade médica⁽¹⁴⁾.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

A atitude TD nos abre para o diálogo com outras racionalidades médicas, políticas, culturais, religiosas etc. As Medicinas Tradicionais como a Chinesa (**MTC**) e a Ayurveda (**MA**), também atendem às exigências do CT, e podemos igualmente substituir no quadro acima CT por MTC ou MA.

Conhecendo o pensamento TD podemos entender a dificuldade de diálogo entre a MC e as, podemos dizer, **Medicinas Transdisciplinares (MT)** ou **Integrativas**. A dificuldade de interlocução é maior por parte da MC, pois, sendo transdisciplinar, a MH consegue compreender melhor a diferença entre os Níveis de Realidade (**NR**), Níveis de Percepção (**NP**) e Níveis de Representação (**NRe**) nas duas racionalidades médicas. Como a MC considera um único NR, este se consolida como um verdadeiro muro que impede a compreensão das MT. O diálogo seria facilitado se a MC incorporasse em seu discurso, prática e pesquisa, os princípios do CT.

Entretanto, não podemos negar o avanço tecnológico da MC, principalmente das técnicas de promoção da saúde e prevenção das doenças no campo da saúde pública, em situações de emergência ou quando surgem limitações à aplicação das MTs. Os avanços tecnológicos e científicos vêm tendo enorme importância no aumento da expectativa de vida das populações.

Tal como no pensamento TD, o principal objetivo da Homeopatia é criar as condições para o surgimento de pessoas autênticas, assegurando as condições para a realização máxima de suas potencialidades criativas, uma vez que também está voltada ao equilíbrio entre a pessoa exterior e a pessoa interior⁽⁵⁾.

Doença é a perda da capacidade de adaptação ao ambiente, e a perda da Harmonia das funções e nas ações. A **Cura** é um estado de **Liberdade** e **Equanimidade**: Intrapessoal, Interpessoal, Transpessoal e Ecpessoal.

O medicamento é um agente facilitador desse processo, pois muda a lente dos óculos através dos quais vemos e compreendemos o mundo, muda a percepção da realidade e permite uma re-subjetivação do conflito interno ou drama essencial. Permite ao paciente desenvolver a capacidade de



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

se perceber, se conhecer e refletir sobre si mesmo e entender o modo como se relaciona com o mundo, com os outros e consigo mesmo, proposto no Processo Tripolar ⁽⁵⁾.

Para Masi Elizalde: *“O simillimum dado ao paciente vai permitir que recupere os instrumentos livres e sãos de seu espírito, que recupere toda a capacidade de seu livre-arbítrio, para que então possa ter toda a capacidade de desta vez optar bem, porém também lhe devolvemos a possibilidade de optar de novo mal e tornar a enfermar-se”* ⁽¹⁵⁾.

Hahnemann, Kent e Masi Elizalde, nos brindaram com uma compreensão mais profunda de nós mesmos e da verdadeira dimensão da enfermidade humana, acenando-nos com a possibilidade de, com o medicamento homeopático, interferir na evolução das enfermidades crônicas, antes, com destino quase inexorável. Podemos afirmar que a Homeopatia é um dos instrumentos para a realização de um projeto de saúde estável com qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA

1. ALLEN, J.H. – *The Chronic Miasms. Psora and Pseudo-psora*. New Delhi. Jain Publishing Co., 1984.
2. CABAILION - Autores desconhecidos. São Paulo, Pensamento, 1990.
3. CAMPBELL, J. – *O Poder do Mito*. Trad. Moisés, C.F., São Paulo, Palas Athena, 1990.
4. COULTER, H.L. – *Divided Legacy*. 4 vols. 2ª ed. North Atlantic Books Richmond, 1982.
5. GALVANI, Pascal. *A Autoformação, uma perspectiva Transpessoal, Transdisciplinar e Transcultural*. Educação e Transdisciplinaridade, São Paulo, Trion, 1999.
6. GHITTON, J. & BOGDANOV, G. & BOGDANOV, I. – *Deus e a Ciência*, Trad. Martins, M.H.F. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1991.
7. GLAISER, M. – *A Dança do Universo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
8. GLEICK, James. (1990-91) *Caos. A Criação de uma Nova Ciência*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.
9. GILSON, E. *El tomismo. Introducción a la filosofía de Santo Tomás de Aquino*. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, 1987



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

10. HAHNEMANN, S. - *Doenças Crônicas - Sua natureza peculiar e sua cura homeopática*. Trad. da 2ª Ed. Alemã, Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure”, São Paulo, 1984.
11. HAHNEMANN, S. - *Lesser Writings* – New Delhi, B. Jain Publishers, 1990.
12. HAHNEMANN, S. - *Organon da Arte de Curar - 6ª Edição* - Trad. Villela, E.M. e Soares, I.C. - São Paulo, Robe Editorial, 1996.
13. KENT, J.T.- *Lições de Filosofia Homeopática* – Trad. APH., São Paulo, 2ª Ed. *Organon*, 2002.
14. LUZ, M.T. – *Natural, Racional, Social. Razão Científica e Racionalidade Científica Moderna*. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1988.
15. MASI ELIZALDE, A. - *Actas do Instituto de Altos Estudos Homoeopáticos “James Tyler Kent”*, Buenos Aires, nºs 1 a 8, 1988-89.
16. MASI ELIZALDE, A. – *Homeopatia Teoria e Prática*, Escola Kentiana do Rio de Janeiro, Luz Menescal, 2004.
17. MENESCAL, V. – *Por um Modelo Antropológico*. *Studia Homeopathica*, Rio Janeiro, vol. 1:40-53, 1993.
18. NICOLESCU, B. - *Fundamentos Metodológicos para o Estudo Transcultural e Transreligioso*. Educação e Transdisciplinaridade II, São Paulo, Trion, 2002.
19. WEIL, P. - *A Neurose do Paraíso Perdido: proposta para uma nova visão da existência*. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1987.